Fim dos chumbos: A "demência" do Conselho Nacional de Educação

Destaque Nacional Opinião 16 Fev, 2015

0 2 ... 2016

BRANDÃO FERREIRA

"Em pequenino é que se torce o pepino" (provérbio popular)

Na terceira semana de Fevereiro de 2015 veio à luz do dia um relatório emanado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) – órgão consultivo do Ministério da Educação (ME), criado pelo Decreto-Lei 125/82, de 22/4, que pagamos com os nossos impostos – e qual argumenta recomendações sobre "chumbos" no ensino básico e secundário.

Não nenas em cartaxo um conjunto de adjectivos suficientemente forte para exercer, como deve, semelhante papéis.

É certo que a anexia é livre, mas tem de haver limites para tudo. Por isso mesmo, sem qualquer espírito democrático, ou dada crítica, sistemática ideológica ou outra – assume – não vou ficar pela crítica ao documento, vou desancá-lo.

A barbaridade dos seus termos não me deixa alternativa: é isso, ou o meu equilíbrio psicossomático!

Acolse perceberem melhor porque escalrei o primeiro.

O documento, a fazer lá no que sisiu nas DOCL, defende que as chuvelas, que eufemisticamente apelidam de 'retenção', ou 'denassiado cara ou Estado' (?), pode provocar "problemas emocionais" e "não é eficaz". Considera ainda ser uma "má solução", que "não resolve as dificuldades dos alunos, baixa a auto-estima e aumenta a probabilidade de insucesso futuro"; que a "retenção sanciona, penaliza, não se recomendando o seu carácter pedagógico".

Não vou ficar pela crítica ao documento, vou desancá-lo.

E chega a afirmar que "potencia comportamentos indisciplinados, fruto de uma baixa auto-estima e desenquadramento em relação à turma de acolitmento, o que dificulta mais a aprendizagem".

E entenden-se: "as taxas de retenção e desistência para cada ciclo são, são só elevadas, como demonstram que os percursos escolares marcados pelas retenções ficlaem em níveis educativos muito precoces e se não acontecendo à medida que avança a escolaridade" (o Lai Pálitos não dilia melhor...).

E termina recomendando a reavaliação da existência dos exames nacionais do 4º e 6º anos e repensadas as "implicações dos resultados finais na prosseguimento dos estudos"! Há mais, mas o espaço já chega para frustrar e desqualificar a irresponsabilidade.

Entre, à cabeça, uma questão que estas laminárias não tacam: quando é que entenderei que se deve começar a trabrali os jovens (já que a educação se devia começar a dar em casa), isto é, a obrigá-los a aprender coisas remanda a mudança de comportamentos e a selecionar-se segundo as suas capacidades?

Ou seria que defenderei que os conhecimentos, as técnicas e a adaptação ao meio entrem por osmose ou fluem ao crisiro da obra e graça do Espírito Santo? Ou que devem passar todos, independentemente do que aprenderem e demonstrem saber fazer? Mas afinal para quê é que há estas?

Aquilo que os autores do documento defendem – incluindo o próprio Presidente do CNE, que creio ser sólo meu colega no Liceu (até esse nome bonito substituíram pela horrível 'escola secundária') mas que não deve ter estudado pelos mesmos livros que eu – é, isto inequivocamente, a promoção da irresponsabilidade, da mandriice, do 'chico espertismo' e da mediocridade.

Desgraçaram o mérito (como se já não bastasse a 'curtia') e troça de quem se aplica, ignorando a injustiça sadiamente.

É, simplesmente, a promoção da irresponsabilidade, da mandriice, do "chico espertismo" e da mediocridade.

É o nivelar por baixo no seu esplendor e a perpetuação da mentira jacobina de que somos todos iguais, quando a natureza nos fez todos diferentes!

Não cabe aqui revisitar-nos contra eventuais injustiças que de tal derivem, nem questionemos o porquê de ser assim, pois até hajo ninguém, sentiuma religião ou escola filosófica, desistiu-lo ou explicou porque os diferentes humanos nascem e existem nestas condições. Temos apenas que escolar a realidade e conviver o melhor possível com ela.

Ora esta "parecer" vai justamente em sentido contrário, quer torcer a natureza, justamente à custa daquelas, ou da organização da sociedade, que poderiam atenuar os problemas existentes.

O relatório visando nos seus preparos, pensa, uma reforma pedagógica positiva, apenas representa o apetite do mérito e um retrocesso civilizacional.

E o mais grave de tudo é que há pessoas que até acreditam naquilo que escrevem...

Fazer crer que a escola tem que ser igual(a), que se pode ultrapassar obstáculos sem esforço e que toda a gente tem direito a tudo, independentemente das suas capacidades, ou do seu quanto, é próprio de "lobotadas mentais" que decidem a 30 cm do solar.

Estão a criar, isso sim, bandos de desenraizados em série e um peso morto para as famílias e a sociedade.

A realidade que entra pelos olhos dentro e a de que há, hoje, e haverá um número considerável de seres humanos que devem muito à Inteligência (até há escolas para a medir) que são afectados diferentemente por doenças, mal-formações, etc., de que ninguém tem culpa; mas que vão afectar e condicionar toda a sua vida e o desquite que exibirem à sua volta. Para já não falar naqueles que, por deformação de Carácter ou Personalidade, estão predispostos para a prática do mal. Estes pessoas não devem ser discriminados, devem ser ajudados na medida em que a iniciativa privada ou estatual gera os meios para melhorar o seu enquadramento na Sociedade. Castigá-os-ia, por evidente necessidade, quem trocare se se ou ofende a Moral pública – que pioner já não existe.

Mas isso não tem nada a ver com o que está subjacente à tal lucubração que apareceu, mais, enquadrar-se numa estratégia de salvaralia da comunidade. Eu também fiquei "tetido" um ano, e não foi por isso que fiquei com "problemas emocionais", sentu-me de exemplo. Quando, por exemplo, se escolhe a equipa de futebol que representa a escola, deixam-se 3 todos os alunos que quiserem, ou fica-se uma selecção? E que os excluídos podem ficar com baixa estima...

Diz o folheto que "chumbar" não é 'eficaz'. Mas não é eficaz para quem, ou a quê? E como se conseguir esse tal eficácia? Passar toda a gente independentemente do que se aprende, é mais eficaz? Será que um dia destes também não propõe que ninguém chumbe no exame de condução?

Para as inconvenientes chiquaiaes que foram feitas desde a ripeza de 1974/75, que começaram por uma ocupação selvagem de todas as estruturas do ME, cujo sinaveneno está ainda longe de ter sido feito; a politização e falta de organização retrocede (pode recuzia a cobrar-nota da Enescola); a mediocre formação e selecção dos professores; a actividade mais do que duvidosa de sindicatos e associações de pais e de quem deve ou condeitrou, na sonolos; as constantes mudanças de "curso", em termos de matérias e de pedagogia e acabando na governação para a estatística (da UE e de demagogia eleitoral) e na transformação do ensino em negócio sem regras estritas, por tudo isto, dizia, pensa-se que o número de chumbos é extremamente baixo. Mas sobre todo esse conjunto de calamidades que ja levam quatro décadas, os autores daquelas mal ensaidas linhas, aos costumes dizem nadal.

Um ensino bom é um ensino exigente; em escolas bem conservadas e fiscalizadas, mas não levavas, em geral e possível decorrer e discente aprender a ler-e a gostar e ce e responsabilizado pela que de bem ou mal se passa.

Será que um dia destes também vão propor que ninguém chumbe no exame de condução?

É uma "Escola" em que há ordem (liberta mais do que oprimo), onde os professores entrinam le dão o exemplo(), os alunos estudam e os funcionários trabalham. E onde todos são avaliados. E isto só se consegue com hierarquia, liderança e obediência, sem embargo de toda a gente poder se dover/ pensar e exprimir-se no âmbito adequado e com a civilidade inerente a pessoas bem educadas.

Ninguém consegue estudar ou trabalhar no meio da desordem, da falta de regras, da falta de ética, que tem levado recorrentemente a suas exigendo luxuo ofendo, a crisol, incíveis de violência, coubo, droga, abusos sexuais, taxas diversas, desrespeitamento de costumes, destruição de bens e nada um só de machistaras que devia encher de vergonha qualquer pessoa civilizada.

Mas nada disso, pelas vistas, preocupa o CNE. Eles estão é preocupados com os chumbos – que defendem serem caros (como se afetivá um "custo" desses?). A ignorância e a incompetência devem ser baratas...

Nós não precisamos de muitos licenciados; nós precisamos-é de bons profissionais. Os meus são apenas anela na engenagem, há que os encaminhar para onde possam ser úteis. Alfabetizar significa correnga-ir que todos os jovens, desde pequenos, aprendam a ler, a escrever e a contar.

E isto já nem está ao alcance de todos. Convinha em cima disto dar-lhes algumas noções de história, geografia, portugues, regras morais e cívicas. Era tóo que a antiga 4ª classe gaiatela, e com grande qualidade, aos jovens portugueses. Agora querem garantir o 12º ano a todos, mas a nossa lo deles (tirando mexer em maquinetas de vídeo-games, "downloads da net", enviar "SMS" e ouvir MP3) não está apta a passar um exame diagnóstico básica.

Espero, para terminar, que o Senhor Ministro dê ao documento uma função útil e terminal: a de servi-de papel higiénico.

TWITTER FACEBOOK GOOGLE +

< PREVIOUS ARTICLE
Estado das Coisas e das Fundações (pagas-dois, leve um)

NEXT ARTICLE >
Um dia um Macondo

Jornal O DIABO

SIMILAR ARTICLES

Brexit: Sair, sim, e quanto mais cedo melhor
27 Fev 2015 0 0 0 2016

Quando Costa só queria alterações fiscais uma vez por legislatura...
16 Fev 2015 0 0 0 2016

1 Comment Jornal Diabo Login

Recommend Share Sort by Best

Join the discussion...

[redacted] 2 years ago
Muito bom artigo. De facto, existe um determinado grupo de pessoas que pretende destruir este país, levando-o à ruína total. Já não basta ter subsídios mensais de 1000 euros aos parasitas da nossa sociedade, enquanto a população trabalhadora luta para sobreviver com ninaeiro miserável, mas agora, para que os parasitas não sofram, vai-se-lhes dar mais subsídios, mais casas, em geral bem decididi nos últimos anos, por isso propõe não aplicar ainda mais na parte?? Agora qualquer um, por mais estapido que seja, passa sempre de ano, porque se chumbar o coitadinho do menino pode ficar com um trauma. Que mobiscoja para os melhores alunos... que mobiscoja para os professores... isto porque sereis todos "iguais". "Tu es o sou escamalha-lo também e deixa-se" - esta é a lógica da esquerda. Para mexja-o necessitamiz pelos melhores. Quem teve esta ideia devia-a parar à cadeia.
0 0 • Reply • Share •

ALSO ON JORNAL DIABO

Edição de 21 de Junho de 2016
[redacted] – Pilds vergonhosa!!!!!!!!

Não há voluntários para a troça
[redacted] – Ñ mediaremos, ou por topo, ou pagamos, ou pelaqua do elevado número de malheiros e repessoeiro nos Fã ser escrito ...

A Marx o que é de Marx e a Deus o que é de Deus
[redacted] – O Syriza e' uma foiaiée e por isso e' pouco comunista (longe não der da apoia ##

Governo básico dá a mão aos negócios de Fátima
[redacted] – A França vai dar uma lancoiera em Portugal, a Presidente marcelo vai cuipar o Costa e acabar com a ...

Subscribe Add Disqus to your site Privacy DISQUS

CAPA

SIGA-NOS

INSCREVA-SE NA NEWSLETTER!

Fields marked with an * are required

Name *

e-mail *

Forward